A HISTÓRIA DA NOSSA ILHA

Situada no Golfo de Guiné a 140 Km do continente africano

A ILHA DO PRÍNCIPE

Situada no Golfo da Guiné, a Ilha do Príncipe faz parte da cadeia de ilhas formadas pela linha vulcânica dos Camarões, a par das ilhas Ano-Bom, São Tomé e Bioco.

A partir de Ano-Bom, a linha dos Camarões prolonga-se pelo continente africano, através das montanhas que separam a Nigéria e os Camarões, até o lago Chade.

Moeda de 50 Escudos, comemorativa dos 500 anos da chegada de portugueses a São Tomé e Príncipe. Na face à direita figuram os escudos de São Tomé, representado por cinco frutos do cacau, e do Príncipe, com a imagem de Santo António. Na face à esquerda, estão representadas a Cruz de Cristo e as quinas de Portugal.

1500

SANTO ANTÃO

Os portugueses chegaram às Ilhas de São Tomé e Príncipe na década de 1470.

O território encontrava-se despovoado. Inicialmente, o Príncipe recebeu o nome de Santo Antão

Floresta Tropical

Superfície 142 km²

POVOAMENTO

A Ilha do Príncipe começou a ser povoada no início de 1500.

O povoamento foi feito por europeus de Portugal continental e da Ilha da Madeira, genoveses, franceses e castelhanos e por escravos oriundos do litoral africano.

1753

ESCRAVATURA

Além do açúcar, São Tomé e Príncipe consolidou-se como o maior entreposto de escravos do Atlântico. Neste comércio participaram Portugal, Espanha, França, Inglaterra e Holanda.

Os escravos, mão-de-obra para trabalhar nas roças e em propriedade agrícolas, chegavam de várias partes do continente africano.

Década de 1650

AÇÚCAR

A produção de açúcar assumiu grande importância no arquipélago de São Tomé e Príncipe.

No século XX, o engenho açucareiro foi o elemento escolhido para representar as ilhas no escudo colonial português.

AS ROÇAS

O início da exploração da ilha e a criação do sistema das roças implicou o desmatamento e a introdução de culturas estranhas ao território. Foi o caso da cana-de-açúcar.

O território que atualmente constitui o Parque do Obô resistiu a esse processo.

O ponto mais elevado da Ilha é o Pico do Príncipe (948 m)

CAPITAL

Com o declínio da produção e comércio de açúcar em São Tomé e a instabilidade vivida nessa ilha, a capital passou para Santo António do Príncipe. Esta condição só se alterou um século depois.

Clima Tropical

1787

CAFÉ

A cultura do café foi introduzida em São Tomé.

O clima do arquipélago mostrou-se favorável ao desenvolvimento dos cafeeiros.

«Vivia, trabalhava com chuva, um mês, três meses, só com chuva, cozinhava com chuva, trabalhava com chuva, tinha muita chuva aqui».

[Manuel Francisco de Araújo Lima]

XVII GOVERNO
São Tomé e Príncipe

1822

PAPAGAIO DA ILHA DO PRÍNCIPE

O papagaio é uma espécie endémica da Ilha, marcando presença no escudo nacional.

Só muito forte, mas sobrevivel

1876

CACAU

O cacau foi introduzido na ilha do Príncipe.

O solo e o clima são favoráveis ao desenvolvimento desta cultura.

FIM DA ESCRAVATURA

Só em 1876 foi abolida em definitivo a escravatura no território de São Tomé e Príncipe.

Os portugueses substituíram a mão-de-obra escrava pelo recrutamento de trabalhadores do continente africano, com contratos renováveis de 3 anos.

Mais de 800 espécies animais e vegetais

1915 - 1918

LINHA DO EQUADOR

A missão chefiada por Gago Coutinho para cartografar, entre outros territórios, São Tomé, demonstrou que a linha do Equador corta o Ilhéu das Rolas e, consequentemente, o arquipélago de São Tomé e Príncipe.

1919

TEORIA DA RELATIVIDADE

A 29 de maio de 1919, um grupo de astrónomos liderados por Arthur Eddington fez uma observação de um eclipse solar na ilha do Príncipe de que resultou a confirmação da Teoria de Relatividade de Einstein.

Morros Vulcânicos

OS MORROS

Os morros, tão caraterísticos de Príncipe e de São Tomé, decorrem de chaminés vulcânicas por onde a lava passou e solidificou.

«Tinha cabo-verdiano, tinha angolano...não vê a minha mãe? Minha mãe tem raça misturada, tem um bocado de cabo-verdiana (...) meu pai também.

De qualquer maneira, tem longa, um bocado de Angola, eles não podem deixar de ter porque não há próprio natural (...) de Príncipe, não...tudo é mistura.»

[Sier Tamareva]

1953

O REGIME DE CONTRATO

Após a abolição definitiva, o trabalho escravo nas roças foi substituído pelo regime de contrato.

Ao longo do século XX, um grande número de trabalhadores e respetivas famílias chegaram ao Príncipe. Eram recrutados em Angola, Moçambique e, sobretudo, em Cabo Verde.

Esta onda de imigração deixou marcas profundas na cultura da Ilha.

MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO

O Massacre de Batepá, em 3 de fevereiro de 1953, marcou o início da luta pela autodeterminação e independência de São Tomé e Príncipe.

Em 1960 foi criado, no exílio, o Comité de Libertação de São Tomé e Príncipe (CLSTP). Em 1974, passou a denominar-se Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe (MLSTP).

1975

INDEPENDÊNCIA

A Revolução portuguesa de 25 de abril de 1974 e a assinatura do Acordo de Argel deram início ao processo de independência de São Tomé e Príncipe, conquistada no dia 12 julho 1975.

O MLSTP assumiu o poder e Manuel Pinto da Costa tornou-se o primeiro Presidente da República Democrática de São Tomé e Príncipe.

Principais atividades económicas Agricultura, Pesca e Turismo

«(...) quando aconteceu a independência, era muita festa, era manifestação (...) com bananeiras na cabeça (...) era cantar e dançar na cidade, era uma alegria depois de ter assinado (...) a independência. Era uma festa que não acabava nunca mais...foi bonito.»

[Filomena dos Prazeres]

1991

A NACIONALIZAÇÃO DAS ROÇAS

Um dos assuntos mais importantes e controversos do processo de independência foi a nacionalização das roças, a partir de 1976.

A destruição dos equipamentos, a falta de técnicos, problemas de gestão e a interrupção das rotas comerciais dificultaram esta alteração do modelo de exploração da terra.

«Não foi fácil. A gente ia Segunda-feira. Reunia Terça, Quarta, Quinta e Sexta. Quando havia alguma coisa, que não tínhamos dúvidas, para a responsabilidade não ficar só sobre nós, nós dizíamos, temos que perguntar São Tomé e Príncipe, o que queriam a fim de contas. Porque sabe bem uma comissão aqui no Príncipe que organizou esta autonomia.»

[Miguel Prazeres, representante da Ilha do Príncipe na Comissão para a redação do Estatuto de Autonomia]

AUTONOMIA

No dia 29 de abril de 1995, o Príncipe tornou-se região autónoma.

«Para mim a Reserva da Biosfera de Ilha do Príncipe é essa busca constante de desenvolvimento pautado pela sustentabilidade. [Preservar] o que temos hoje e deixar igual para as gerações vindouras»

[Ana Alice de Pina]

PRÍNCIPE: RESERVA DA BIOSFERA

A Ilha do Príncipe integra a rede de Reservas da Biosfera da UNESCO, celebrando o compromisso de continuar a promover o equilíbrio entre a sua população e a natureza.

7733 habitantes (2014)

2012

Entrevistas disponíveis em: https://memoriapopularilha.pt/

unesco Man and the Biosphere Programme
Reserva da biosfera Ilha do Príncipe
Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas
Câmara Municipal do Príncipe
Fundação Príncipe
Fundação Calouste Gulbenkian
Fundação Oriente
Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento
Embaixada de Portugal em São Tomé e Príncipe
Embaixada dos Estados Unidos da América em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Alemanha em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Suécia em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Noruega em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Holanda em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Bélgica em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Espanha em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Coreia em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Guiné Equatorial em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Nigéria em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Angola em São Tomé e Príncipe
Embaixada do Gabão em São Tomé e Príncipe
Embaixada do Brasil em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Cabo Verde em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Guiné-Bissau em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Moçambique em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Timor-Leste em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Argélia em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Marrocos em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Tunísia em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Líbia em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Etiópia em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Quénia em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Tanzânia em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Uganda em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Ruanda em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Burundi em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Sudão em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Sudão do Sul em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Somália em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Djibuti em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Eritreia em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Maurícia em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Seychelles em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Comores em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Madagascar em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Reunião em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Mayotte em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Ilhas Canárias em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Ceuta em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Melilla em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Ilhas Baleares em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Ilhas Madeira em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Ilhas Açores em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Ilhas Cabo Verde em São Tomé e Príncipe
Embaixada da Ilhas Canárias